



## Observatório europeu do plurilinguismo - Congressos europeus do plurilinguismo-

### Carta de informação N° 17 ( julho de 2008)

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu/>

Traduções em alemão, italiano, espanhol e inglês acessíveis no site internet.

- 1) Os intelectuais e artistas estão pelo plurilinguismo e a diversidade cultural.
- 2) As últimas reactualizações do site.
- 3) As três dimensões do plurilinguismo.
- 4) Como ajudar o OEP?
- 5) Publicações.
- 6) Rer ler as cartas que vos fazem falta.

**1) O encontro *Les intellectuels et artistes pour le plurilinguisme et la diversité culturelle*** que se realizou no dia 23 de junho de 2008 na sede da UNESCO em Paris e organizada pelo OEP sob a direcção da UNESCO, com a colaboração da Delegação da Roménia junto da UNESCO e com o apoio da Secção Cultural da UNESCO, está agora no site internet do OEP. Pode-se ouvir de novo e telecarregar todas as intervenções. A chamada para a contribuição para o Livro de Ouro, que se pode folhar em fase de elaboração, é prolongada **até no dia 20 de julho**.

O ano 2009 será o ano europeu da criatividade e da inovação. Por antecipação, queríamos justificar que o plurilinguismo e a diversidade cultural são factores determinantes de criatividade. Com efeito, segundo Porcher que se exprime sobre a diversidade linguística e cultural, qualquer criação é um “Universal singular”. “ Depuis plus de quatre milliards d’années, l’histoire de la vie suit une seule route, celle de sa propre pérennité. Elle n’emploie qu’une seule stratégie, celle de la diversité. » (Jacques Attali, Amours, 2007, Ed. Fayard).

#### **2) Entre as reactualizações mais recentes do site**

- . Vídeos do seminário « Conflits » do ERIAC, 2006-2008 (publicação)
- . Les ELLUG, Edições literárias e linguísticas da Universidade de Grenoble (Anúncio)
- . Précis du plurilinguisme et du pluriculturalisme (publicação)
- . Gordon Brown : a nostalgia do Império
- . Há dez anos que Walter Kramer luta para a preservação da língua alemão
- . Bulletin du CRATIL, centro de pesquisa da ISIT (publicação)
- . Questions de communication, 13, de 2008 (publicação)
- . Entreprise, Cultures nationales et mondialisation (publicação)
- . O Livro de Ouro aberto até no dia 20 de julho
- . Ninguém impedirá aos alemãos a liberdade de inventar os seus próprios termos!
- . Um dossier sobre a questão das línguas regionais em França
- . Línguas: La Cité des sciences et de l’industrie não está à altura !
- . Preeminência do francês nas empresas em França : uma nova sociedade condenada
- . Não ao inglês no escritório!

#### **3) As três dimensões duma política para o plurilinguismo**

Os contextos nos quais o homem não está numa situação de monolingüismo são infinitos. A questão da língua surge desde que haja intercâmbio, no seio mesmo duma língua que se vê como única. Assim, o plurilinguismo seria uma espécie de estado natural que se dispensa de qualquer acção

voluntária. No entanto, a tecnologia e a complexidade modernas, as relações de potência conduzem à necessidade de uma acção política em prol do plurilinguismo e da diversidade cultural e linguística. Pensamos que uma política a favor do plurilinguismo e da diversidade cultural deve se aplicar segundo três eixos: o poder simbólico, a educação e a produção.

### **- O poder simbólico: o plurilinguismo institucional**

O poder simbólico fica ligado ao poder político que, em Europa, reside nos Estados e nas instituições da União europeia. A Comissão europeia não tem a consciência suficiente do seu poder simbólico e assim, a sua política de comunicação tem a marca aflitiva de todas as ambiguidades da construção europeia. Durante o Juramento de Estrasburgo em 843, Louis le Germanique e Charles le chauve, neto de Charlemagne, prestaram juramento cada um na língua do outro antes de se voltar para dirigir-se às suas tropas nas suas línguas respeitivas. Dirigir-se aos cidadãos europeus na sua língua é uma regra derivada dos tratados europeus e remendada no regulamento 1958/1 do Conselho, fundamento do regime linguístico da União europeia. Princípio cada vez mais ignorado pela Comissão europeia. Última violação relativa a uma longa série: o anúncio do 112, número de chamada de urgência para todos os cidadãos dos países da União europeia. O anúncio é unicamente em inglês. Há por isso duas categorias de cidadãos, os que falam inglês e os outros. Este comportamento é posto em foco pelo discurso de Gordon Brown do 18 de janeiro de 2008 sobre “o inglês, língua mundial”, discurso cujos estupefacientes vestígios coloniais não escapam a ninguém. No que tem a ver com a comunicação com os cidadãos, não poderia haver a mínima concessão. No que é relativo ao funcionamento interno, é claro que é impossível funcionar permanentemente com 23 línguas. Qual quer que seja, o assunto não pode ser abandonado ao arbitrário e às forças sociológicas dos critérios de recrutamento. Um equilíbrio entre as línguas deve ser instaurado e controlado. Os repreendimentos repetitivos do mediador europeu não são suficientes.

### **- A educação**

É fundamental pois as gerações futuras adoptarão as línguas que vão aprender. O alvo estando 1 língua (língua materna) + 2, antena da política europeia desde da moção do Conselho dos ministros da educação de 1984, dois esquemas se opõem: LV1 inglês + LV2 e mesmo LV3 ou LV1 não inglês + LV2 e mesmo LV3 (entre as quais o inglês). Alguns afirmarão que estes dois esquemas valem-se. O que é falso do ponto de vista científico. Começar pelo inglês é mesmo um obstáculo para o ensino das outras línguas, como o mostra por exemplo para o alemão Franz Joseph Meissner na sua obra Les langues modernes 1/2008. Também, o primeiro esquema não permite alcançar o alvo 1+2, enquanto o segundo permite não somente alcançar o alvo 1+2, mas também um alvo mais ambicioso quer dizer 1+2 que preconiza o OEP (o potencial acumulado de competência plurilinguística na aprendizagem de 2 LV facilita outras aprendizagens à vontade das ocasiões durante toda a vida). Por isso, o OEP convida para uma revolução copernicana, seguindo o sentido do relatório Maalouf, Un défi salutaire

- na proposição de ensino linguístico, ao incitar as famílias a escolher uma LV1 que não seria a língua de comunicação internacional dominante, quer dizer o inglês.
- na pedagogia, a fim de integrar a aprendizagem plurilinguística no ensino, seguindo nisto as orientações do CECR (Cadre européen commun de référence pour les langues).

### **- A produção**

Trata-se aqui do uso. Esta área tem a ver com todos os aspectos das práticas linguísticas. Diz respeito nomeadamente a:

- a protecção e a promoção da diversidade das expressões culturais
- as línguas na estratégia das empresas e as relações do trabalho.

Pensamos que existe territórios funcionais para o uso das línguas. Para justificar a utilização excessiva e inconsiderada do inglês (refere-se à condenação recente do INSERM), é frequente ouvir-se dizer que de todo tempo, as línguas de comunicação entre populações que não falam a mesma língua existiram. Mas decerto, essas línguas nunca tinham invadido todos os aspectos da

vida social. Essas línguas de comunicação nunca tinham sido utilizadas por motivos de dominação por nenhuma potência política. Isso mostra a importância de considerar as línguas como uma riqueza para a empresa e de utilizá-las em função do contexto. É o que explica Wendelin Wiedeking, pdg de Porsche no *Süddeutsche Zeitung*, [artigo inteiro a ler no site](#).

#### 4) Como ajudar o OEP? [Clicar aqui](#)

#### 5) Publicações

. **Précis du plurilinguisme et pluriculturalisme**, Claire Kramsch (Universidade de California em Berkeley, EUA), Danielle Lévy (Universidade de Macerata, Itália), Geneviève Zarate (Institut national des langues et civilisations orientales, Paris, France) tomaram parte na direcção de trabalhos jovens pesquisadores e na formação de formadores em línguas no nível nacional, europeu e internacional. Noventa professores-pesquisadores, representando 68 instituições, foram ter com elas para este projecto. [Por mais informações](#).

. **Le Cadre européen, où en sommes-nous?** número 2/2008 da revista *Les Langues Modernes* da APLV, número por unidade : 14 euros inclusive a embalagem e gastos de transporte para a França. Para os outros países, informar-se sobre o sobrecusto dos gastos de porte junto da secretaria: APLV, 19, rue de la Glacière, 75013, Paris, [aplv.lm@gmail.com](mailto:aplv.lm@gmail.com), Tel: 01 47 07 94 82. Para as subscrições, telecarregar o boletim de subscrição. Os resumos dos artigos estão disponíveis [nesta página](#).

. **Entreprise, cultures nationales et mondialisation**, coordenado por **Joël Brémont** e **Joël Massol**, Mestres de conferência na Universidade de Nantes, Edições do CRINI, Collection La question nationale, Formato : 16\*24, 51 páginas, ISBN : 2-916424-13-\*, 30 euros c/IVA, 25 euros c/IVA para estudantes, com apresentação duma justificativa. [Ordem de encomenda a telecarregar](#).

. As Actas do Colóquio dos Cinquenta anos do ISIT, Comprendre, traduire, interpréter: le management interculturel, no [boletim do CRATIL](#), centro de pesquisa do ISIT, N°1, junho de 2008.

. Vídeos do seminário “Conflicts” do ERIAC (Universidade de Rouen)

#### 6) Rerler as Cartas do OEP que vos fazem falta ao clicar [aqui](#)

Se já não desejarem receber esta carta, respondem a esta mensagem intitulando-a NON.

*OEP*

*4-rue Léon Séché F-75015 Paris*

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu/>

*Mél : [observatoire.plurilinguisme@neuf.fr](mailto:observatoire.plurilinguisme@neuf.fr)*

*Portable : 0033 (0) 6 10 38 68 90*